UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO.
CURSO : PEDAGOGIA.

MARIA DE FATIMA LEITE RAMOS.
Maria de Fatima L. Ramos

AÇÃO SUPERVISORA NUMA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO;

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

SETEMBRO DE 1992.

"A EDUCAÇÃO LIBERTADORA NÃO SERÁ APENAS UMA EDUCAÇÃO ROMANTICAMENTE LIBERAL, OU ''' TENDENTE A LIBERDADE: SERÁ AQUELA EDUCAÇÃO' QUE CONCRETAMENTE QUESTIONA A REALIDADE DAS RELAÇÕES DOS INDIVIDUOS COM OS OUTROS E O ' MUNDO QUE OS ENVOLVE"

(PAULO FREIRE)

Í N D I C E

PÁG.

I. INTRODUÇÃO: 01

II. JUSTIFICATIVA: 03

III. OBJETIVOS: 07

IV. METODOLOGIA: 08

V. O REAL PAPEL DO SUPERVISOR EDUCACIONAL NA ESCOLA: 11

VI. CONCLUSÃO: 12

VII. ANEXOS: 13

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 16

I - INTRODUÇÃO. 01

O tema desse estudo é a ação supervisora numa escola pública na 10ª Região de Ensino.

Pretendemos aqui analizarmos a prática educativa dessas atividades profissionais no contexto sócio-politico e econômico da sociedade brasileira, paraibana.

Nosso interesse pela função supervisora na referida, originou-se de estudo e discursões realizadas em sala de aula. Isto despertou em nós o desejo de buscar informações mais substânciosas sobre a prática da supervisão e sobre as dificuldades que encontram as supervisoras no desenvolvimento de seus trabalhos, pois sabemos que essa prática se dá num sistema educacional que apresenta várias dificuldades.

A educação, durante os últimos anos, não tem merecido a atenção necessária das autoridades competentes de modo a favorecer uma prática educativa de qualidade. Além disso, existe todo um cuidado por parte do próprio Estado para que a Educação não seja utilizada como instrumento que permita o desvelar das relações que se dão no interior da sociedade brasileira, numa de inibir as possibilidades de transformação dessa sociedade.

Neste sentido, a supervisão Educacional, na forma como tradicionalmente vem sendo exercida tem se constituido num forte aliado dos governos Federal e estadual, para o cumprimento de seus propósitos políticos-educacionais, o que justifica inclusive a sua introdução no seio das escolas públicas.

Porém, no momento atual de transformação por que passa a sociedade e a educação brasileira, a comunidade escolar, em geral, e a supervisão educacional em particular, procura, no movimento de sua ação e reflexão, rever sua prática pedagogica deslocando o eixo de sua ação individual para o coletivo, o social e o global, ao tratar da questão do ensino-aprendizagem de modo que possa contribuir, efetivamente, para um trabalho educativo transformador.

Desse modo, como aluna do VII Período do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores do Campus V da Universidade Federal da Paraiba, tentando responder as exigências imposta pelo processo de mudanças no campo educacional, pretendemos com esta proposta de trabalho para o estagio supervisiona

do em supervisãoescolar, investigamos de que modo se realiza a a ação supervisora na escola de 1º grau da rede estadual de ensino, articulada na 10º Região de Ensino e como é percebida pelo corpo docente, discente e técnico administrativo.

Entendemos que, refletir sobre a questão acima proposta torna-se relevante na medida em que buscamos compreender a 'prática educativa desses profissionais, sua concepção de escola' pública enquanto instâncias da sociedade, como espaço significativo na luta por uma escola pública gratuita e de qualidade, ao tempo em que, teremos experiência educativa de natureza teórico-prática enquanto estágiarios de habilitação em supervisão' escolar.

II- JUSTIFICATIVA.

Para compreendemos a origem da supervisão no campo educacional brasileiro, é necessario compreendê-la analizando o " contexto histórico nacional e internacional da epóca em que ela' foi inserida segundo NOQUEIRA (1989)" a origem da supervisão' educacional na realidade brasileira, tem a ver com o seu contexto histórico, suas vinculações com o contexto internacional e ' ao encaminhamente dado as questões nacionais no cenário mundial

Naquela época, inicio dos anos 40 o mundo dividia-se ' em dois blocos: Ocidental liderados pelos americanos e o oriental formado pela URSS. Nesse contexto internacional está ocorrendo a chamada guerra fria entre estas duas potências do mundo,' uma vez que o sucesso e a expanção do socialismo representa " perigo para o bloco capitalista. Frente ao crescimento do comunismo os americanos trataram de investir nos paises capitalista oferecendo-lhes assistência tecnica com a finalidade de ajudá-lo em verdade a intenção era mesmo esses países sob o seu domínio' e longe da ideologia comunista. Para tanto, firmaram acordos " com a maioria dos países da America Latina, entre eles o Brasil.

O governo brasileiro representado por Getúlio Vargas ' -1950-1954, mantendo-se no poder apoido em bases populistas defende o desenvolvimento nacionalista numa tentativa de, certa ' forma,de impedir a entrada de capitais internacionais. Tal política gera grandes conflitos e tensões entre as classes dominantes: de um lado, a defesa do desenvolvimento internacionalizado e, do outro, do desenvolvimento independente. Isto contribuiu ' para o desgate da política de Vargas, pois não conta com o apoio nem da classe dominante e nen da classe operária, o que provoca a sua deposição e, posteriomente, seus Suicídio.

Eleito presidente, Juscelino Kubitscheck-1956, que " mesmo assumindo uma política de massa seu governo destaca-se " pela implantação definitiva do capital internacional no país." Desse modo, intensifica a entrada de investimentos externos, " haja visto ser ele um defensor da internacionalização do desenvolvimento. Por isso, os acordos firmados entre o Brasil e os " Estados Unidos só virgoraram oficialmente a partir do seu governo, embora, tenham sido acordados o primeiro em 1950, chamado ' Acordo Geral de Cooperação técnica e segundo, Acordo Especial ' de Serviços Técnicos, data de 1953.

No bojo destes acordos, na área educacional foi criado' o progama de Assistência Brasileira Americana ao Ensino Elementar-PABAEE, instalado na cidade de Belo Horizonte MG., em 1957' e, com ele a supervisão no campo educacional brasileiro.

O PABAEE tinha três objetivos básicos que o fundamentava. O primeiro dele merece destaque porque é essencial para a ' compreenção do surgimento da supervisão, já que trata basicamente de sua formação e de seu papel no contexto político e educacional brasileiro, assim formulado: repasse aos educadores brasileiros dos métodos e técnicos utilizados na educação primária norte-americano, promovendo análise, aplicação e adaptação dos mesmos afim de atender as necessidades comunitárias em relação a educação, por meio de estímulo a iniciativa dos professores'' Nele vemos a causa e a razão da supervisão dos centros de formação, do destaque metodológico, da prioridade dos métodos e técnicas, do atuar no ensino primário, e da sua tarefa fiscalizadora

Inicia-se a formação das supervisoras em Indiana- Estados Unidos para onde vários professores foram se especializar,' regressando posteriomente para Belo Horizonte afim de ministrarem cursos para novas supervisora que logo em seguida expande ' por todos o país.

A partir de então ás escolas passam a ter uma nova figura a supervisora, cuja formação foi intencional, sendo sido ' a crítica e apolitica para atender enteresses politicos e segui os mandamentos do sistema politico instituidos, onde a meta era' planejar e controlar. Seu papel era fiscalizar, valorizar a ''' metodologia, o ensino tecnicista, não dar importância ao PORQUE E PARA QUE FAZER mas apenas COMO FAZER.

Assim, a supervisão inseriu-se no sistema educacional' brasileiro intencionamente por razões prioritariamente politica Entretanto, passa-se uma imagem de função supervisora é inovadora, moderna, introdutora de novos métodos e técnicas de ensino; numa tentativa de mascarar sua verdadeira função, ou seja, a de ser transmissora da ideologia da classe dominante que visa em' cobrir seu descomprometimento com uma educação democrática, ''' voltadas para os interesses da grande maioria da grande população brasileira. De fato a supervisão atua numa escola ainda ''' elitista e seletiva, que têm acentuado processo de marginaliza-

ção das classes populares, do ponto de vista quantitativo e qualitativo.

Acresçamos a tudo que foi dito o fato de um pensamento conservador ser uma característica geral dos educadores, em todos os níveis com maiores ou menores exceções dependendo de sua formação acadêmica e do seu compromisso política. Évidente, e não poderia ser de outro modo que a supervisão desenvolva um trabalho onde o pensar crítico, a transformação, o replanejamento, o questionamente a busca por interesse comuns não estão presentes em sua prática educativa.

Embora a supervisora tenha tido e ainda tem uma formação acrítica, apolitica, ao organizar-se como categoria nos movimentos sindicais e sócias, nos Encontros de Supervisores Educacionais-ENSES, e na luta do dia a dia começa a ter uma visão crítica da realidade passando a refletir sobre a função de agente reprodutor da ideologia dominante que desempenha à função de agente de trasnformação ou seja, de agente da contra-ideologia que poderá desempenhar.

Neste sentido, pode alargar-se sua visão, ter consciencia da sua verdadeira realidade, da possibilidade de desenvolver dentro da escola um trabalho voltado para a tranformação, de rebelar-se e não limitar-se apenas a receber ordem sem questiona-la. Não apenas obedecer, mas criar inovar, repensar,,não ver os fatos como acontecimentos naturais e corretos a tomar decisões. A crer que as decisões do Estado burguês só beneficiam a ele próprio e prejudica alunos e professores. Só assim conseguirar uma educação voltada para todos, sem distinções entre dominante e dominados, Por isso o pensar crítico, o espirito de luta o trabalhar coletivamente, Tornando-se a parte integrante e força propulsora de sua ação educativa.

Repensar a prática da supervisão educacional, significa na prática, envidar esforços, ao lado dos demais proficionais da educação, para conquistar uma escola democrática que assuma de fato sua função politica, como um espaço de luta junto a outras instituições socias para superação das contradições existe, porque " a luta pedagógica não é senão uma forma de luta ao lado da luta econômica, social e politica"(CHARLOT,1983 Pag.302)

Segundo Marilena Chaui, o que faltou a formação dada supervisora educacional foi uma visão política do contexto his-

tórico no qual se insere a ação educativa.É necessário que a supervisora adquira um consciência crítica da realidade brasileira,forjada nas lutas e redimensionando a sua ação educativa incorporando a esta,sua ação política.

Por tudo isso,pretendemos neste trabalho analisarmos prática e as bases teóricas da ação supervisora nas escola'' de 1º grau da Rede Estadual articulada na 10ª Região de Ensino da Paraíba com vistas a delinear seu perfil e descobrir-pespectivas para seu fazer pedagógico.

II-OBJETIVOS.

GERAL

Conhecer e refletir sobre a prática educativa da" Ação Supervisora na IO^{a} REGIÃO de ENSINO da Paraíba e a aceitação que tem a comunidade escolar pelo exercício da supervisão.

ESPECÍFICOS

I-Aprofundar os conhecimentos sobre Supervisão " Educacional,de modo geral e,em particular na IO^{a} Região de Ensino da Paráíba.

II-Caracterizar a dimensão educativa da função supervisora na referida Região de Ensino.

III-Refletir,numa pespectiva crítica,a avaliação e/ou propostas apresentadas pela comunidade escolar para a prática educativa na Região supra-citada.

IV-METODOLOGIA

Este trabalho engloba as caracteristicas de um estudo exploratório, cujo objetivo fundamental é buscar esclarecimentos, respostas para um problema mediante o emprego de procedimentos científicos. VERGER(1982) e SELTZ(1967) mostram que:

> "A PESQUISA NO SEU NIVEL EXPLORATÓRIO É UM TRABALHO QUE TEM COMO FINALIDADE DESENVOLVER E ESCLARECER OS FATOS VISANDO A MODIFICAR CONCEITOS E IDÉIAS PARA A FORMULAÇÃO DE NOVOS PROBLEMAS E HIPOTESES PARA ESTUDOS POSTERIORES.(pgI34)

Envolvemos ainda, este tipo de estudo e levantamentos bibliográficose documentais, entrevista não padronizadas estudos de casos, com objetivos de proporcionar uma visão geral e aproximativa dos fatos.

Dessemodo analisamos aqui a concepção teórica-metódológica subjacente á prática educativa do supervisor na referida escola, suas relações com elementos do processo ensino-aprendizagem, suas condições de trabalho, sua realização pessoal e profissional, sua concepção de escola públicas. Enfim como se dá a relação entre o supervisor e a comunidade escolar, como essa avalia sua atuação e como gostaria que fosse exercida, de forma que possamos traçar seu perfil e apontar pespectivas.

Fica explícito a necessidade de uma trabalho direto no campo onde se realiza a ação supervisora com o intuito de melhor compreendemos a questão proposta para estudo e poder elaborar-mos um relatório contendo o desenvolvimento da esperiência.

Este trabalho concentrou-se no exercicio função supervisora envolvendo também outros elementos inseridos num processo ensino-aprendisagem como professor, alunos, corpo tecnicos administrativo, auxiliares de serviços, etc, que direto ou indiretamente contribuem para a compreenção do fenómeno em estudo bem como, para obtenção de um universo variado e significativo.

Em princípio, pensou-se em envolver a totalidade das supervisoras da 10ª Região de Ensino, como também todas as pessoas que direto ou inderetamente trabalhassem com as supervisoras. Porêm ao deparar-mos com a realidade vimos a impossi-

bilidade em envolver todo sugeito do universo devido existir na ' referida região da escola e pouquissimos supervisores atuando nas mesmas. Optando então, por uma escola que durante os últimos cincos anos tivesse contato com o trabalho da supervisão, seja de '' forma direta ou seja, indiretamente através da 10º Região.

Em virtude disso o número de sujeitos só pôde ser definido após alguns contato com a escola no período de observação, onde esse trabalho foi realizado. Visitamos a escola X de primeiro Grau nos dias de 06 a 12 de Março de 1992, ocasião em que acompanhamos nesse dias as incrições de matriculas. A partir daí já ' começamos a perceber o relacionamente da supervisora com a comunidade escolar. O planejamente escolar realizou-se nos dias 19 a 20 de Março de 1992 do qual também podemos participar. Escolhemos a ' observação por ser um instrumento adequados para aprender-mos ''' o nosso objetivo de estudo na medida em que pudemos acompanhar no local dia a dia dos sujeitos, o signifaicado que eles dão a realidades que eles o rodeiam e suas atitudes.

Voltamos a escola no dia X para colher dados relativo ao números de professores, alunos por série e turno e funcionario por turno para apartir daí eextrair uma mostra significativa, em' seguida iniciar o trabalho próprimente dito. ~~mesma~~ O numero de '' sugeito ficou definida em torno de trinta e cinco e que seria '' significativo em relação a o universo da escola.

Na escola o trabalho conta de uma mostra de trinta e quatro menbros da escola investigado assim distribuidos; uma supervisora uma diretora duas vice diretora, vinte professores seis alunos e quatro auxiliares de serviços.

O roteiro da entrevistas foi sugerido apartir dos ''' temas e problematização, privilegiando determinadas questões.

O roteiro das entrevistas foi pensado a partir de temas e problematização, privilegiando determinadas questões: o trabalho das supervisora seu relacionamente com as supervisadas, as' contribuições desse profissional para com a escola sua concepção' de escola pública etc. algumas entrevistas foram feitos na residencias dos entrevistados, como também na própria escola no periodo de 06 de Junho de 1992 a 10 de Agosto de 1992, com duração '' de trinta minutos. As falas foram gravadas depois cópiadas e depois analizadas.

As entervistas nos ajudaram no aprofundamente da investigação pela a possibilidade que ofereceu a informação desejada,'

de forma imediata e coerente.

Analizamos os dados coletados, cujos resultados apresentarem a seguir.

O REAL PAPEL DO SUPERVISOR EDUCACIONAL NA ESCOLA X;

O trabalho de supervisão na escola X de acordo com os ' depoimentos da comunidade escolar, é visto de maneira diferentes. ' Uns dizem que deve orientar os professores quanto ao conteúdo a ser dado em sala de aula. A

Há quem diga que a supervisora dar assistência, tirando dúvidas com relações a integração entre aluno e professor ou ''' vice e versa.

Outros dizem que a supervisora orientam os professores' no planejamento escolar e no planejamento global. Como também na '' recuperação contínua; O dá assistência, orienta nos departamentos ' através dos conhecimentos que adquire com os amigos, como também '' adquire todo o sistema de trabalho na 10º Região de Ensino. Alguns' intrevistados afirma que a supervisora para realizar seu trabalho'' baseia-se em textos, revistas e na experiência que o professor traz de sala de aula. Existindo porém quem desconheça o trabalho que é ' realizado pela supervisora.

Já outra pessoa afirma que falta assiduidade por parte d dos professores em reunião com a supervisora.

CONCLUSÃO.

Conclui-se que, o trabalho desenvolvido obteve o éxito desejado, uma vez que os objetivos almejados foram alcançados, " além de nos proporcionar experiências significativas para prática educativa.

Constatou-se que a escola na qual observamos funciona' sob condições não favoravel para uma boa aprendizagem do aluno. ' E que os país dos alunos esperam da escola exatamente, o que a " escola espera dos mesmo, isto é, promovam uma aprendizagem do aluno; Com relação ao trabalho da supervisora arrisco-me a dizer que na Universidade ela não teve uma posição definida ou que na realidade não tenha consciência do seu verdadeiro papel na escola. O ' que falta na verdade é o supervisor educacional descobrir seu verdadeiro papel e passar para a comunidade escolar, e dar a sua " contribuição no processo educacional.

A N E X O S

Foi observado o periodo de matriculas na Escola Estadual de 1º grau X, nos dias 06 a 12 de Março de 1992, por nós alunas do curso de Pedagogia.

Durante esse periodo algo nos chamou atenção. Ex: Na entrada da escola X, que dava acérso para a diretoria havia uma mesa na porta e uma cadeira na qual sentava uma senhora. Essa senhora estava para dá " informações com relação as matriculas. Todos que chegassem a escola, " teria que dizer do se tratava. Caso fosse novatos para matricular-se " encaminhava-os até a diretoria.

Era proibida passar pela entrada principal da escola, se fossem matriculas teriam que irem pelas laterais da escola, até chegarem as salas de aulas, onde estava sendo executadas as inscrições de matriculas.

Na escola havia alguns cartazes nas paredes com informações sobre as matriculas. EX: O aluno, que não comparecer no dia da matricula perderá a sua vaga.

Informações para novatos procure a direção da escola, após o dia 10. 03. 92.

A diretora nos encaminhou até a sala onde estava sendo inscritos alunos para a Alfa. Estava sendo oferecido 75 vagas.

As inscrições das matriculas estava sendo feitas pelo pessoal da secretária. No quadro negro da sala de aula estava incrito:
EX: Alfa seis anos completos
Início das aulas 16. 03. 92.
não exigia a foto.

Era exigida a xerox do registro, e a pasta. Observamos que eatava sendo inscritos alunos fora da faixa etária, como também alunos reprovados. Ex: Uma senhora não sabia o que fazia com a sua filha de " 13 anos, se a colocaria na sala da Alfa. Nesse momento a diretora sugeriu que a colocasse no supletivo.

Em outra sala da Alfa encontrava-se uma professora e uma " funcionária da escola. Organizando o horário, estavam reclamando das outras professoras que queriam os horários vagos nas sextas-feiras.

Enquanto isso, o pessoal da secretaria preparavam os documentos (transferências, declarações, etc. Juntamente com a Vice-diretora. Algumas mães reclamavam das transferências que estava erradas.

Ex: alunos reprovados.

No dia 11 de março de 1992 a diretora fez uma reunião com os pais dos alunos. Onde fazia alguns exclarecimentos sobre as matriculas. Falou que a culpa não era dela, pois não havia mais espaço na escola. Após a reunião a diretora foi até a 10ª R.E. falar com a diretora.

Nesse periodo de matrículas, algumas mães reclamavam da " famosa " Chamada Escolar," que era só propaganda do Governo, segundo " algumas mães. Nareferida escola não havia propaganda da mesma.

O planejamento escolar foi adiado, é obvio que o início das aulas também.

As sérias que não ofereciam mais vagas era as 4ª e 5ª sérias

Os alunos veteranos não efetivaram as suas matriculas nos" nos dias previstos.

Alguns cartazes diziam:

" Não oferecemos vagas para novatos de, 3ª, 5ª e 6ª séries.

Tornou impossível calcularmos o total de matriculas efetivadas.

Observamos também o planejamento escolar da Escola Estadual de 1º Grau X nos dias 10 e 11 no qual participaram: diretora , supervisora e professores. Antes de planejar fizeram uma reunião onde abordaram " alguns assuntos:

- Horários de alunos e professores.
- Dificuldades enfrentadas.
- Diários rasurados.
- Atraso na entrega de notas, etc ...

Surgiram alguns comentários com relação a " Chamada Escolar". A professora da propaganda apresentava-se bem arrumada, ao contrário dos nossos professores, e as salas de aulas eram bem equipadas. Não podemos esquecer a chegada do agente na escola.

Falaram sobre o atrazo nas atividades escolares. Ou seja do " calendário escolar.

A supervisora leu os lembretes, com relação as atividades dos professores. Distribuindo um questionário, onde formaram grupos para " responderem, onde participamos.

QUESTIONÁRIO :

Caro Professor:

Leia, reflita e responda.

a) O que é ensinar?

R. É informar, transmitir conhecimentos

b) O que é aprender?
R. É desenvolver o senso crítico

c) O que faremos para melhorar a aprendizagem?

R. utilizar métado adequados, mapas, globo, etc..

d) Com respeito ao aluno fora da sala de aula, o que faremos?

R. - mater controle
- criar ambiente interessante, entrar em entendimento

e) O que fazer para que vocês sejam pontuais?

R. Obedecer as normas da escola no possível.

f) Quanto as notas reprovativas em nº elevado onde estará a falha?
R. Em anbas as partes, falta de interesse por parte do aluno, condições econômicas, falta de ajuda em casa.

g) Que tipo de aluno você desejaria ensinar?

R. Assiduo, responsável, estudioso, esforçado,etc

h) Quem faz a escola?

R. O corpo doscente e discente.

i) Como você participa na sua organização?
R. Ter o matèrial didatico, participar do departamento

j) Será que a escola é obrigação somente da diretora?

R. Não de todo o corpo

L) Para que você professor está preparado o seu aluno?

- Espaço aberto (para uma síntese, que sugestão e outros assuntos dentro deste contexto)

Obs: Para o estudo em grupo reuniu-se professores da mesma área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

. ALVES, Nilda e GARCIA, Regina L.(orgs). O fazer e o pensar dos' supervisores e orientadores.
São Paulo. Loyola, 1980.

. AGUIAR, Marcia Ângela. Supervisão Escolar e Politico Educacional. São Paulo: Cortez; Recife: Secretaria de Educação, cultura e Esporte do Estado, 1991.

.

. BARROS, Aidil, J.P. de e LEHFELD, Neide A. S. de Projeto de ''' Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

. CADERNOS CEDES, nº 6. Especialistas do Ensino em questão. ''''' São Paulo: Cortez, 1989.

. _____, nº 7. Supervisão Educacional: novos caminhos ' São Paulo. Cortez, 1989.

. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar ptojetos de pesquisas.
São Paulo, Atlas, 1989.

. _____. Métodos e Técnicas de pesquisa social. São ''' Paulo: Atlas, 1987.

. MEDEIROS, Luciene e ROSA, Solange. Supervisão Educacional: ''' Possibilidade e limites. São Paulo: Cortez, 1987.

. NOGUEIRA, Marta Guanass. Supervisão Educacional; a questão politica. São Paulo: Loyola, 1989.

. SILVA, Nadra Syria L.C. da Supervisão Educacional: Uma reflexão crítica. Petrópolis, Vozes, 1981.